

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E SOLOS
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL**

WILLYAN CHARLES AMARAL BATISTA

**EFEITO DE BORDA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL
DECIDUAL MONTANA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2014

WILLYAN CHARLES AMARAL BATISTA

**EFEITO DE BORDA EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA ESTACIONAL
DECIDUAL MONTANA EM VITÓRIA DA CONQUISTA - BA**

Monografia apresentada à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB / *campus* Vitória da Conquista - BA, para obtenção do título de Bacharel em Engenharia Florestal.

Orientador: Prof^o Dr. Alessandro de Paula

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRICOLA E SOLOS
CURSO DE ENGENHARIA FLORESTAL
CAMPUS DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA**

DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO

Título: Efeito de borda em um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA

Autor: Willyan Charles Amaral Batista

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de BACHAREL EM ENGENHARIA FLORESTAL, pela Banca Examinadora:

Prof^o Dr. Alessandro de Paula - UESB
Presidente

Prof^a Dr^a. Patrícia Anjos Bittencourt Barreto - UESB

Prof^a Danusia Valéria Porto da Cunha Fernandes - UESB

Data de realização: 17 de janeiro de 2014

UESB – *Campus* Vitória da Conquista, Estrada do Bem Querer, Km 04
Telefone: (77) 3424-8600
Telefax: (77) 3424-1059 CEP: 45083-900
E-mail: ccflorestal@uesb.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, de todo meu coração por ter me dado forças nos momentos de fraqueza, calma nos momentos de ansiedade e por ter me guiado até aqui.

Agradeço aos meus pais, Celso e Valquiria, por acreditarem em mim e compreenderem a minha ausência nos momentos em família em virtude dos estudos.

A minha noiva Suellen por estar sempre presente nos momentos bons ou nos mais difíceis sempre com amor, conselhos e paciência que nunca faltaram comigo.

Aos meus irmãos Beck e Diego, que mesmo a distância sempre estiveram a disposição para me ouvir e me aconselhar.

Ao meu mais do que orientador, meu amigo professor Alessandro de Paula, que não somente me transmitiu seus conhecimentos mas fez isso sempre com humanidade. Agradeço também pela confiança que sempre depositou em mim.

Aos meus queridos colegas que me ajudaram tanto na parte de campo quanto na parte de laboratório, que muitas vezes saíram de perto de suas famílias aos sábados, domingos, feriados, por se arranharem em espinhos, serem picados por mosquitos e ainda fazerem uma caminhada tão longa até a matinha para me ajudarem. Sem eles eu não teria conseguido.

Aos funcionários da UESB por prestarem seus serviços com excelência e me ajudarem sempre que estava ao alcance.

E a todos mais que de alguma forma me ajudaram nesta batalha. Que Deus abençoe a cada um de vocês e que nunca falte amigos bons para vocês como vocês foram para mim.

RESUMO

BATISTA, W. C. A. **Efeito de borda em um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA**. Vitória da Conquista - BA: UESB, 2014. 32p. (Monografia - Graduação em Engenharia Florestal, Departamento de Engenharia Agrícola e Solos).

A fragmentação florestal é uma das principais causas de desequilíbrios ambientais em ecossistemas terrestres. Ao expor um ambiente fragmentado a novas condições de luz, vento, umidade, densidade arbórea e outros, a biota ali presente sofre o que se conhece como efeito de borda. Vitória da Conquista possui um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana (Mata de Cipó) com características únicas da região, porém sem estudos que retratem o efeito de borda da mesma sob o aspecto fitossociológico e florístico. Diante do exposto, o presente trabalho avaliou o efeito de borda sobre a estrutura fitossociológica e florística da Mata de Cipó na UESB, *campus* Vitória da Conquista - BA, bem como a similaridade entre as faixas estudadas. Foram lançadas quatro faixas com dez parcelas cada, onde foram amostrados 563 indivíduos distribuídos em 21 famílias e 104 espécies. O índice de Shannon-Wiener total foi de 3,608 nats. A avaliação da similaridade florística foi avaliada segundo o Índice de Bray Curtis e o método de ligação utilizado foi o de médias não-ponderadas (UPGMA). Esta avaliação indica que o efeito de borda neste fragmento florestal exerce influencia até os primeiros 50m. A análise estatística dos parâmetros fitossociológicos apresenta diferença significativa pelo teste Tukey apenas no parâmetro CAP entre as faixas 1 e 4 (borda e matriz).

Palavras-chave: Fitossociologia, florística, similaridade.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Lista das espécies amostradas no levantamento realizado em um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA organizada em ordem alfabética de família sendo ST ou C - secundária tardia ou clímax e P ou SI - pioneira ou secundária inicial e SI - secundária inicial.....09

Tabela 2. Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....12

Tabela 3. Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....13

Tabela 4 - Médias dos parâmetros avaliados por faixas de um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB, *campus* Vitória da Conquista - BA.....15

Tabela 5. Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 1 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....16

Tabela 6. Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 1 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância

relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....16

Tabela 7. Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 2 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....17

Tabela 8. Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 2 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....18

Tabela 9. Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 3 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....20

Tabela 10. Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 3, ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....20

Tabela 11. Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 4 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância

relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....22

Tabela 12. Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 4 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.....23

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 - Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados no levantamento fitossociológico realizado em fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA.....25
- Figura 2. Dendrograma da análise de agrupamentos por médias não-ponderadas (UPGMA), da similaridade florística entre quatro faixas em fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA.....26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
REVISÃO DE LITERATURA	5
MATERIAL E MÉTODOS.....	7
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	9
CONCLUSÃO	27
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

A fragmentação florestal é um fenômeno cada vez mais presente em áreas verdes em todo o mundo. Isto se dá em virtude do crescimento desenfreado que a nossa sociedade está vivendo, onde florestas são destruídas para que novas obras, desde pequenas casas até grandes hidrelétricas, possam ser implantadas.

Quando atividades como estas ocorrem, as florestas que em alguns casos demoraram milhares de anos para se adaptarem as condições de luz, vento, umidade e outros fenômenos que interagem com elas, sofrem para se adaptarem a essas mudanças bruscas, o que acaba gerando uma grande perda de biodiversidade e o que conhecemos como efeito de borda.

A reserva florestal da UESB é um dos únicos fragmentos de Floresta Estacional Decidual Montana protegidos no município de Vitória da Conquista - BA, e possui características únicas da região. Desta forma, realizar trabalhos que esclareçam os mecanismos de funcionamento do ecossistema possibilita a geração de informações que irão embasar programas de recuperação de áreas degradadas na região, contribuindo assim para manutenção de nossa biodiversidade.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o efeito de borda sobre a estrutura fitossociológica e florística de um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana na UESB, *campus* Vitória da Conquista - BA, bem como a similaridade entre as faixas estudadas para se determinar até onde o efeito de borda influencia neste fragmento.

REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente, um dos grandes desafios encontrados para quem trabalha na área de conservação de matas e florestas é advindo dos fragmentos florestais, consequência do desmatamento contínuo e sem a utilização das devidas técnicas para a preservação dos fragmentos (SANTO *et al.*, 2002).

Uma das principais causas dos desequilíbrios ambientais, no que diz respeito a ecossistemas terrestres, são os atos de fragmentação florestal, afirmou Rigueira (2012). Macedo (2009) detectou estas ações antrópicas com grande intensidade no planalto sul baiano que abrange a região de Maracás, Jequié e Vitória da Conquista.

Por fragmentação florestal podemos entender as substituições de áreas nativas florestadas por quaisquer outros tipos de ecossistemas que isolem o anterior, causando consequências deletérias a biota nativa (MURCIA, 1995). Este mesmo autor ainda relatou que, ao expor este ambiente às novas condições de luz, vento, umidade, densidade arbórea e outros, a biota ali presente sofre o que conhecemos como efeito de borda.

Segundo Alves Junior (2006), os impactos de efeito de borda tendem a ser minimizados a partir de 100 metros da borda com direção ao interior, apesar disso, a área de borda é a que apresenta uma diversidade mais acentuada de espécies arbóreas. Ainda de acordo com o autor, as espécies dominantes de um fragmento florestal tendem a se agrupar e poucas espécies detêm a maior porcentagem de valor de importância.

Isto condiz perfeitamente com o estudo realizado por Rigueira (2012), onde a maior abundância relativa de espécies primárias foi encontrada nos primeiros 30 metros de fragmento florestal, caindo bruscamente o número destas espécies a partir dos 30 metros.

Santos *et al.* (2013 b), em estudo para avaliar a eficiência do estoque de serrapilheira e a comunidade de fungos micorrízicos arbusculares como indicadores do efeito de borda, demonstraram que estes foram sensíveis ao gradiente borda-

matriz, indicando uma boa eficiência ao avaliar o efeito de borda do local e afirmando a existência do mesmo.

Oliveira et al. (2013) encontraram diferença de 50% entre as faixas 1 e 2 e a matriz em estudo avaliando a decomposição da serrapilheira foliar a diferentes distâncias da borda, reforçando a existência deste no local.

A carência de publicações sobre trabalhos botânicos na região Sudoeste da Bahia ainda é alta. Segundo Silva et al. (2013 a), a área de botânica estrutural é uma das mais carentes em publicações considerando toda a diversidade de fisionomias do nosso Estado.

A reserva florestal da UESB *campus* Vitória da Conquista é um dos únicos fragmentos de Floresta Estacional Decidual Montana protegidos no município de Vitória da Conquista - BA, e possui características únicas da região. Porém, não se tem publicações que retratem o efeito de borda sob o aspecto fitossociológico e florístico neste fragmento. Desta forma, realizar trabalhos que esclareçam os mecanismos de funcionamento do ecossistema possibilitam a geração de informações que irão embasar programas de recuperação de áreas degradadas na região.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana localizado no *campus* da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, no município de Vitória da Conquista - BA. A área situa-se no Planalto da Conquista a 891 m de altitude, nas coordenadas geográficas: -14°52'46" de latitude Sul e -40°47'34" de longitude Oeste, o solo do local é do tipo Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico e esta região é um ecótono entre Caatinga e Mata Atlântica.

Segundo Soares Filho (2000), a "mata de cipó" do planalto da Conquista é uma floresta relativamente baixa, com árvores que apresentam uma altura média de 10 a 15 metros, com um gradiente de caducifólia que vai de decidual, em torno de 50%, ao decidual em torno de 20%.

Foram marcadas neste fragmento quatro faixas paralelas a borda da entrada principal do fragmento, e estas foram lançadas da seguinte maneira:

- faixa 1 = foi lançada imediatamente na borda do fragmento 0 a 10 metros;
- faixa 2 = a uma distância de 40 a 50 metros da borda;
- faixa 3 = está a 80 a 90 metros da borda; e
- faixa 4 = que representa a matriz do fragmento a 400 metros da borda.

Em cada faixa lançou-se 10 parcelas contendo 100 m² cada (10 x 10), obtendo um total de 40 parcelas. Cada faixa era dividida ao meio por uma trilha que corta a mata, ficando 5 parcelas de cada lado da trilha.

Estas distâncias estão de acordo com Santos et al. (2013 b) e Oliveira et al. (2013) que também realizaram estudos referentes a efeito de borda neste fragmento.

Foram incluídas neste estudo todas as árvores com CAP (circunferência à altura do peito tomada à 1,30m do solo) maior que 15 cm. Todas as árvores

consideradas aptas a entrar no levantamento foram marcadas com placas de alumínio numeradas crescentemente.

Para medição dos CAP's das árvores foram utilizadas fitas métricas simples. Para a medição da altura das árvores foi utilizada uma fita métrica a laser (Ranger Finder) com precisão de um metro que foi utilizada por um único pesquisador durante todo o processo de coleta de dados.

Foram coletadas amostras férteis ou estéreis (de acordo com a disponibilidade) dos indivíduos amostrados. Após coletados, os ramos foram prensados e colocados em estufa à 60°C no laboratório de Manejo Florestal da UESB. Após secos, as folhas foram identificadas com auxílio dos sítios www.tropicos.org (Trópicos) e fm1.fieldmuseum.org/vrrc/ (Neotropical Herbarium Specimens) para comparação das exsicatas.

Foram abordados os parâmetros usuais em fitossociologia para avaliação fitossociológica: densidade relativa (DR), dominância relativa (DoR) e frequências relativa (FR), utilizados na composição dos valores de cobertura (VC) e importância (VI). Também foi avaliado o índice de Shannon-Wiener. Os cálculos foram realizados por meio do "software" FITOPAC 2.1 (SHEPHERD, 2010).

A similaridade entre as faixas foi avaliada segundo o Índice de Bray Curtis e o método de ligação utilizado foi o de médias não-ponderadas (UPGMA) para a construção do dendrograma. As análises foram realizadas por meio do "software" FITOPAC 2.1 (SHEPHERD, 2010).

Após processados os dados, foi realizada a avaliação da homogeneidade das variâncias dos erros pelo Teste de Cochran e da normalidade pelo Teste de Lilliefors por meio do programa estatístico SAEG® v.9.1 (EUCLYDES, 2007).

Os dados paramétricos foram submetidos à análise de variância segundo um delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e 10 repetições, com aplicação do teste de Tukey, a 5 % de significância.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No experimento foram amostrados 563 indivíduos (Tabela 1) que estão distribuídos em 21 famílias e 104 espécies. O índice de Shannon-Wiener total foi de 3,608 nats. Esse valor está acima do encontrado em outros trabalhos realizados no bioma caatinga, que variaram de 1,91 a 3,09 nats (ALCOFORADO et al., 2003 apud ARAÚJO, 2007), e de um ecótono Cerrado - Caatinga estudado por Silva et al (2013 b) que encontraram 3,32 nats. Este valor demonstra a alta variedade de espécies para uma região de ecótono Caatinga - Mata Atlântica que é a área deste estudo.

A área basal total encontrada neste estudo foi de 52,141 m²/ha. Este valor também é superior ao encontrado por Silva et al. (2013 b) que mesmo com uma amostragem de 2.067 indivíduos (nível de inclusão de 6 cm DAP) encontraram 14,06m²/ha.

Tabela 1 - Lista das espécies amostradas no levantamento realizado em um fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA organizada em ordem alfabética de família sendo ST ou C - secundária tardia ou clímax e P ou SI - pioneira ou secundária inicial e SI - secundária inicial.

Família	Espécie	Classe	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Astronium graveolens</i> Jacq.	ST ou C	Guaritá
Annonaceae	<i>Anona</i> sp.		
Annonaceae	<i>Rollinia sylvatica</i> (A.St. - Hil. Mart.)	ST ou C	Cortiça-amarela
Apocynaceae	<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.		
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.1		
Apocynaceae	<i>Aspidosperma</i> sp.2		
Bignoniaceae	Bignoniaceae 1		
Bignoniaceae	<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vahl) G. Nicholson		
Bignoniaceae	<i>Tabebuia</i> sp. 1		
Boraginaceae	<i>Cordia</i> sp.		
Boraginaceae	<i>Patagonula bahiensis</i> Moric.		
Celastraceae	<i>Maytenus distichophylla</i> Mart.		
Combretaceae	<i>Terminalia</i> L.		
Combretaceae	<i>Terminalia</i> sp.		
Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum</i> sp. 1		
Euphorbiaceae	<i>Croton</i> sp.		
Euphorbiaceae	<i>Sapium glandulatum</i> (Vell.) Pax	P ou SI	Pau-de-leite
Fabaceae	<i>Albizia inundata</i> (Mart.) Barneby & J. W. Grimes		
Fabaceae	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	P ou SI	Angico-branco

Fabaceae	<i>Andira inermis</i> (W. Wright) Kunth ex DC.		
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	P ou SI	Sucupira-preta
Fabaceae	<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G. P. Lewis		
Fabaceae	<i>Dalbergia decipularis</i> Rizzini & A. Mattos		
Fabaceae	Fabaceae 1		
Fabaceae	Fabaceae 2		
Fabaceae	Fabaceae 3		
Fabaceae	Fabaceae 4		
Fabaceae	<i>Hymenaea courbaril</i> L.		
Fabaceae	<i>Hymenaea</i> sp.		
Fabaceae	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	ST ou C	Bico-de-pato
Fabaceae	<i>Machaerium brasiliense</i> Vogel		
Fabaceae	<i>Machaerium fulvovenosum</i> Lima		
Fabaceae	<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld		
Fabaceae	<i>Machaerium lanceolatum</i> (Vell.) J. F. Macbr.		
Fabaceae	<i>Machaerium nyctitans</i> (Vell.) Benth.	P ou SI	Jacarandá-bico-de-pato
Fabaceae	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	P ou SI	Canafístola
Fabaceae	<i>Platypodium elegans</i> Vogel	ST ou C	Jacarandá-do-campo
Fabaceae	<i>Pseudopiptadenia contorta</i> (DC.) G. P. Lewis & M.P. Lima	SI	Angico rosa
Fabaceae	<i>Pterocarpus villosus</i> (Mart. ex Benth.) Benth.		
Fabaceae	<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	P ou SI	Amendoim-do-campo, Madeira Nova
Fabaceae	<i>Sweetia fruticosa</i> Spreng.		
Indeterminada	Indet 1		
Indeterminada	Indet 2		
Indeterminada	Indet 3		
Indeterminada	indet 4		
Indeterminada	Indet 5		
Indeterminada	Indet 6		
Indeterminada	Indet 7		
Indeterminada	Indet 8		
Indeterminada	Indet 9		
Indeterminada	Indet 10		
Indeterminada	Indet 11		
Indeterminada	Indet 12		
Indeterminada	Indet 13		
Indeterminada	Indet 14		
Indeterminada	Indet 15		
Indeterminada	Indet 16		
Indeterminada	Indet 17		
Indeterminada	Indet 18		

Indeterminada	Indet 19		
Indeterminada	Indet 20		
Indeterminada	Indet 21		
Indeterminada	Indet 22		
Indeterminada	Indet 23		
Indeterminada	Indet 24		
Indeterminada	Indet 25		
Indeterminada	Indet 26		
Indeterminada	Indet 27		
Indeterminada	Indet 28		
Indeterminada	Indet 29		
Indeterminada	Indet 30		
Indeterminada	Indet 31		
Indeterminada	Indet 32		
Indeterminada	Indet 33		
Indeterminada	Indet 34		
Indeterminada	Indet 35		
Indeterminada	Indet 36		
Indeterminada	Indet 37		
Lauraceae	<i>Ocotea odorifera</i> Rohwer	ST ou C	Canela-sassafrás
Malvaceae	<i>Luehea</i> sp.		
Meliaceae	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	P ou SI	Cedro-rosa
Meliaceae	<i>Trichilia hirta</i> L.		
Meliaceae	<i>Trichilia</i> sp.		
Myrtaceae	<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd.		
Myrtaceae	<i>Eugenia</i> sp.		
Myrtaceae	<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC.		
Myrtaceae	<i>Myrcia splendens</i> (SW.) DC.		
Myrtaceae	Myrtaceae 1		
Myrtaceae	Myrtaceae 2		
Myrtaceae	Myrtaceae 3		
Myrtaceae	Myrtaceae 4		
Myrtaceae	Myrtaceae 5		
Myrtaceae	Myrtaceae 6		
Nyctaginaceae	<i>Guapira noxia</i> (Netto) Lundell	ST ou C	Guapira
Proteaceae	<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch		
Rhamnaceae	<i>Ziziphus joazeiro</i> Mart.		
Rubiaceae	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.		
Rutaceae	<i>Galipea trifoliata</i> Aubl.		
Rutaceae	<i>Metrodorea mollis</i> Caub.		
Rutaceae	<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	P ou SI	Mamica de porca, mamica de cadela
Salicaceae	<i>Casearia decandra</i> Jacq.		
Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.		

Solanaceae	<i>Swartzia aff. myrtifolia</i> Sm.
Solanaceae	<i>Swartzia</i> sp.

A família que apresentou maior número de indivíduos no experimento como um todo foi a Fabaceae. Sua frequência e dominância relativas, bem como seus valores de cobertura e de importância também foram os maiores valores dentre as famílias observadas (Tabela 2).

Tabela 2.- Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Famílias	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
Fabaceae	278	49,38	41,96	95	18,54	91,34	109,87
Indeterminada	50	8,88	13,31	62,5	12,2	22,19	34,38
Euphorbiaceae	51	9,06	10,74	57,5	11,22	19,8	31,02
Rutaceae	34	6,04	6,37	37,5	7,32	12,41	19,73
Anacardiaceae	27	4,8	5,36	47,5	9,27	10,15	19,42
Annonaceae	19	3,37	3,33	35	6,83	6,71	13,53
Myrtaceae	19	3,37	2,31	32,5	6,34	5,69	12,03
Bignoniaceae	9	1,6	5,79	17,5	3,41	7,39	10,81
Boraginaceae	24	4,26	2,27	20	3,9	6,53	10,43
Erythroxylaceae	12	2,13	2,35	20	3,9	4,48	8,38
Celastraceae	7	1,24	1,92	15	2,93	3,17	6,09
Malvaceae	7	1,24	0,64	15	2,93	1,88	4,81
Meliaceae	7	1,24	0,43	12,5	2,44	1,67	4,11
Salicaceae	3	0,53	0,83	7,5	1,46	1,36	2,83
Rhamnaceae	4	0,71	0,64	7,5	1,46	1,35	2,82
Apocynaceae	3	0,53	0,76	7,5	1,46	1,3	2,76
Solanaceae	3	0,53	0,28	7,5	1,46	0,81	2,28
Lauraceae	2	0,36	0,15	5	0,98	0,5	1,48
Combretaceae	2	0,36	0,14	5	0,98	0,49	1,47
Proteaceae	1	0,18	0,26	2,5	0,49	0,43	0,92
Nyctaginaceae	1	0,18	0,16	2,5	0,49	0,33	0,82

Já a espécie com maior frequência relativa foi a *Pseudopiptadenia contorta* com 7,69. Esta espécie também apresenta o maior índice de valor de importância (VI) (Tabela 3).

Tabela 3 - Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Espécies	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	IVI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i>	88	15,63	12,32	62,5	7,69	27,95	35,64
<i>Sapium glandulatum</i>	43	7,64	8,71	47,5	5,85	16,35	22,19
<i>Machaerium nyctitans</i>	35	6,22	5,23	40	4,92	11,45	16,37
<i>Astronium graveolens</i>	27	4,8	5,36	47,5	5,85	10,15	16
<i>Machaerium brasiliense</i>	31	5,51	3,25	37,5	4,62	8,76	13,38
<i>Metrodorea mollis</i>	28	4,97	5,19	25	3,08	10,16	13,24
<i>Machaerium acutifolium</i>	25	4,44	2,74	30	3,69	7,18	10,87
<i>Machaerium fulvovenosum</i>	22	3,91	3,04	22,5	2,77	6,95	9,72
<i>Rollinia sylvatica</i>	17	3,02	2,84	30	3,69	5,86	9,55
<i>Albizia inundata</i>	16	2,84	2,6	32,5	4	5,44	9,44
<i>Platypodium elegans</i>	17	3,02	3,68	17,5	2,15	6,7	8,85
<i>Patagonula bahiensis</i>	23	4,09	2,17	17,5	2,15	6,26	8,41
Bignoniaceae 1	7	1,24	4,91	15	1,85	6,15	8
<i>Erythroxylum</i> sp. 1	12	2,13	2,35	20	2,46	4,48	6,94
<i>Croton</i> sp.	8	1,42	2,03	17,5	2,15	3,45	5,61
<i>Maytenus distichophylla</i>	7	1,24	1,92	15	1,85	3,17	5,01
<i>Sweetia fruticosa</i>	11	1,95	1,91	7,5	0,92	3,86	4,78
Indet 12	6	1,07	2,66	7,5	0,92	3,73	4,65
<i>Luehea</i> sp.	7	1,24	0,64	15	1,85	1,88	3,73
<i>Machaerium hirtum</i>	5	0,89	1,04	10	1,23	1,93	3,16
<i>Pterocarpus villosus</i>	3	0,53	1,43	7,5	0,92	1,96	2,88
Indet 1	3	0,53	1,37	7,5	0,92	1,9	2,83
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	4	0,71	0,81	10	1,23	1,52	2,75
<i>Eugenia</i> sp.	5	0,89	0,92	7,5	0,92	1,8	2,73
<i>Ziziphus joazeiro</i>	4	0,71	0,64	7,5	0,92	1,35	2,28
<i>Trichilia hirta</i>	5	0,89	0,32	7,5	0,92	1,21	2,13
Indet 13	2	0,36	1,02	5	0,62	1,38	1,99
Myrtaceae 1	3	0,53	0,48	7,5	0,92	1,01	1,94
Indet 5	2	0,36	0,8	5	0,62	1,15	1,77
<i>Peltophorum dubium</i>	3	0,53	0,6	5	0,62	1,13	1,74
Fabaceae 4	2	0,36	0,64	5	0,62	0,99	1,61
<i>Anadenanthera colubrina</i>	3	0,53	0,46	5	0,62	0,99	1,61
<i>Hymenaea</i> sp.	1	0,18	1,01	2,5	0,31	1,19	1,5
<i>Anona</i> sp.	2	0,36	0,49	5	0,62	0,85	1,46
<i>Casearia decandra</i>	2	0,36	0,46	5	0,62	0,82	1,43
Indet 2	3	0,53	0,22	5	0,62	0,75	1,37
Indet 32	1	0,18	0,86	2,5	0,31	1,04	1,34
Indet 7	1	0,18	0,86	2,5	0,31	1,04	1,34
Fabaceae 2	2	0,36	0,63	2,5	0,31	0,98	1,29

<i>Tabebuia serratifolia</i>	1	0,18	0,77	2,5	0,31	0,94	1,25
Indet 9	2	0,36	0,26	5	0,62	0,61	1,23
Fabaceae 1	2	0,36	0,23	5	0,62	0,58	1,2
Myrtaceae 2	2	0,36	0,22	5	0,62	0,57	1,19
<i>Dalbergia decipularis</i>	2	0,36	0,2	5	0,62	0,56	1,18
<i>Myrcia splendens</i>	2	0,36	0,19	5	0,62	0,54	1,16
<i>Ocotea odorifera</i>	2	0,36	0,15	5	0,62	0,5	1,12
<i>Hymenaea courbaril</i>	2	0,36	0,12	5	0,62	0,48	1,09
<i>Swartzia aff. myrtifolia</i>	2	0,36	0,12	5	0,62	0,48	1,09
<i>Machaerium lanceolatum</i>	2	0,36	0,12	5	0,62	0,48	1,09
Indet 6	2	0,36	0,09	5	0,62	0,45	1,07
<i>Bowdichia virgilioides</i>	2	0,36	0,08	5	0,62	0,43	1,05
Indet 22	1	0,18	0,51	2,5	0,31	0,69	1
Indet 34	1	0,18	0,5	2,5	0,31	0,68	0,99
Indet 15	1	0,18	0,46	2,5	0,31	0,63	0,94
Indet 20	1	0,18	0,44	2,5	0,31	0,62	0,92
Indet 27	1	0,18	0,43	2,5	0,31	0,61	0,91
<i>Aspidosperma sp.2</i>	1	0,18	0,42	2,5	0,31	0,6	0,91
<i>Pterogyne nitens</i>	1	0,18	0,41	2,5	0,31	0,59	0,9
Indet 37	1	0,18	0,38	2,5	0,31	0,55	0,86
<i>Casearia sylvestris</i>	1	0,18	0,37	2,5	0,31	0,54	0,85
Indet 35	1	0,18	0,35	2,5	0,31	0,53	0,84
Indet 30	1	0,18	0,33	2,5	0,31	0,51	0,82
<i>Galipea trifoliata</i>	1	0,18	0,31	2,5	0,31	0,49	0,8
<i>Myrcia guianensis</i>	2	0,36	0,12	2,5	0,31	0,48	0,78
<i>Roupala brasiliensis</i>	1	0,18	0,26	2,5	0,31	0,43	0,74
<i>Aspidosperma sp.1</i>	1	0,18	0,22	2,5	0,31	0,4	0,7
Indet 29	1	0,18	0,21	2,5	0,31	0,39	0,69
Indet 23	1	0,18	0,2	2,5	0,31	0,38	0,69
Indet 25	1	0,18	0,2	2,5	0,31	0,37	0,68
Myrtaceae 5	1	0,18	0,17	2,5	0,31	0,35	0,66
<i>Swartzia sp.</i>	1	0,18	0,16	2,5	0,31	0,34	0,64
<i>Guapira noxia</i>	1	0,18	0,16	2,5	0,31	0,33	0,64
Indet 36	1	0,18	0,13	2,5	0,31	0,3	0,61
Fabaceae 3	1	0,18	0,13	2,5	0,31	0,3	0,61
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	1	0,18	0,12	2,5	0,31	0,3	0,61
<i>Tabebuia sp. 1</i>	1	0,18	0,12	2,5	0,31	0,3	0,61
Indet 10	1	0,18	0,1	2,5	0,31	0,28	0,59
Indet 28	1	0,18	0,1	2,5	0,31	0,28	0,59
<i>Terminalia sp.</i>	1	0,18	0,1	2,5	0,31	0,28	0,59
<i>Cordia sp.</i>	1	0,18	0,09	2,5	0,31	0,27	0,58
Indet 26	1	0,18	0,09	2,5	0,31	0,26	0,57
Indet 21	1	0,18	0,08	2,5	0,31	0,26	0,57
Myrtaceae 6	1	0,18	0,08	2,5	0,31	0,26	0,57
Indet 16	1	0,18	0,08	2,5	0,31	0,26	0,57

Indet 8	1	0,18	0,07	2,5	0,31	0,25	0,56
Indet 11	1	0,18	0,06	2,5	0,31	0,24	0,55
<i>Guettarda vivurnoides</i>	1	0,18	0,06	2,5	0,31	0,24	0,54
Indet 24	1	0,18	0,06	2,5	0,31	0,23	0,54
Indet 3	1	0,18	0,06	2,5	0,31	0,23	0,54
<i>Eugenia ligustrina</i>	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
<i>Cedrela fissilis</i>	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
Trichilia sp.	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
Indet 18	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
Indet 17	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
<i>Andira inermis</i>	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
<i>Chloroleucon foliolosum</i>	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
Indet 4	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,54
Indet 33	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,23	0,53
Myrtaceae 4	1	0,18	0,05	2,5	0,31	0,22	0,53
Indet 14	1	0,18	0,04	2,5	0,31	0,22	0,53
Indet 19	1	0,18	0,04	2,5	0,31	0,22	0,53
Terminalia	1	0,18	0,04	2,5	0,31	0,22	0,52
Indet 31	1	0,18	0,04	2,5	0,31	0,22	0,52
Myrtaceae 3	1	0,18	0,03	2,5	0,31	0,21	0,52

Quando a análise é realizada por faixas os resultados são os seguintes. Na Faixa 1 foram amostrados 165 indivíduos. Dentre estes foram encontradas 12 famílias (Tabela 5) e 34 espécies (Tabela 6). O índice de Shannon-Wiener foi de 3,136 nats e a área basal total de 11,527 m²/ha. Na tabela 4 encontramos as médias dos parâmetros avaliados no experimento separadas por faixas.

Tabela 4 - Médias dos parâmetros avaliados por faixas de um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -UESB, *campus* Vitória da Conquista - BA.

Tratamento	Altura	CAP	Indivíduos	Espécies	Famílias
	Médias				
Faixa 1	7,4 a	25,39 b	16,5 a	7,9 a	4,6 a
Faixa 2	7,7 a	27,89 ab	15,5 a	8,9 a	5 a
Faixa 3	8,1 a	32,28 ab	13,7 a	7,6 a	5,7 a
Faixa 4	7,9 a	35,66 a	10,6 a	8,1 a	5,2 a
CV	10,586	23,009	43,722	33,621	34,206

Médias na mesma coluna seguidas de pelo menos uma mesma letra não diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.

A família Fabaceae apareceu com o maior número de indivíduos (94). Sua frequência relativa é de 21,74 e a absoluta de 100. Os valores de cobertura e importância foram 118,69 e 140,43. A densidade relativa é 56,97 e a dominância relativa de 61,72 (Tabela 5).

Tabela 5 - Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 1 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Famílias	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
Fabaceae	94	56,97	61,72	100	21,74	118,69	140,43
Euphorbiaceae	18	10,91	10,49	60	13,04	21,4	34,45
Boraginaceae	21	12,73	7,52	60	13,04	20,24	33,29
Annonaceae	10	6,06	7,33	50	10,87	13,39	24,26
Anacardiaceae	7	4,24	6,38	60	13,04	10,62	23,66
Rhamnaceae	4	2,42	2,9	30	6,52	5,33	11,85
Indeterminada	3	1,82	0,87	30	6,52	2,69	9,21
Meliaceae	3	1,82	0,58	20	4,35	2,4	6,75
Bignoniaceae	2	1,21	1,15	20	4,35	2,36	6,71
Apocynaceae	1	0,61	0,55	10	2,17	1,16	3,33
Solanaceae	1	0,61	0,33	10	2,17	0,94	3,11
Celastraceae	1	0,61	0,17	10	2,17	0,78	2,95

A espécie com maior número de indivíduos é a *Patagonula bahiensis* (20), porém a espécie com maior VI foi a *Platypodium elegans* (28,76). Este é um dado relevante, pois esta espécie é considerada tardia e se apresenta de forma tão importante logo na borda. Esta foi seguida por *Pseudopiptadenia contorta* e por *Sapium glandulatum* que apresentam 27,86 e 27,20 VI respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6 - Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 1 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Espécies	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
<i>Platypodium elegans</i>	15	9,09	13,41	50	6,33	22,51	28,83
<i>Pseudopiptadenia contorta</i>	13	7,88	14,98	40	5,06	22,86	27,92
<i>Sapium glandulatum</i>	17	10,3	9,39	60	7,59	19,7	27,29
<i>Machaerium nyctitans</i>	19	11,52	8,51	50	6,33	20,02	26,35

<i>Patagonula bahiensis</i>	20	12,12	7,09	50	6,33	19,21	25,54
<i>Machaerium brasiliense</i>	16	9,7	4,82	50	6,33	14,52	20,84
<i>Astronium graveolens</i>	7	4,24	6,38	60	7,59	10,62	18,22
<i>Rollinia sylvatica</i>	9	5,45	7,15	40	5,06	12,6	17,66
<i>Albizia inundata</i>	7	4,24	5,46	50	6,33	9,7	16,03
<i>Machaerium acutifolium</i>	7	4,24	2,81	50	6,33	7,05	13,38
<i>Ziziphus joazeiro</i>	4	2,42	2,9	30	3,8	5,33	9,13
<i>Machaerium hirtum</i>	3	1,82	3,22	20	2,53	5,04	7,57
<i>Sweetia fruticosa</i>	4	2,42	2,08	20	2,53	4,51	7,04
<i>Anadenanthera colubrina</i>	2	1,21	1,93	10	1,27	3,14	4,41
<i>Machaerium fulvovenosum</i>	2	1,21	0,64	20	2,53	1,85	4,38
<i>Pterogyne nitens</i>	1	0,61	1,86	10	1,27	2,47	3,74
<i>Croton</i> sp.	1	0,61	1,1	10	1,27	1,71	2,97
<i>Trichilia hirta</i>	2	1,21	0,33	10	1,27	1,55	2,81
<i>Peltophorum dubium</i>	1	0,61	0,88	10	1,27	1,48	2,75
Bignoniaceae 1	1	0,61	0,6	10	1,27	1,21	2,47
<i>Aspidosperma parvifolium</i>	1	0,61	0,55	10	1,27	1,16	2,43
<i>Tabebuia</i> sp. 1	1	0,61	0,55	10	1,27	1,15	2,42
<i>Cordia</i> sp.	1	0,61	0,43	10	1,27	1,03	2,3
<i>Dalbergia decipularis</i>	1	0,61	0,38	10	1,27	0,99	2,25
Indet 16	1	0,61	0,37	10	1,27	0,98	2,24
<i>Machaerium lanceolatum</i>	1	0,61	0,34	10	1,27	0,95	2,22
<i>Swartzia</i> aff. <i>myrtifolia</i>	1	0,61	0,33	10	1,27	0,94	2,2
Indet 3	1	0,61	0,26	10	1,27	0,86	2,13
<i>Cedrela fissilis</i>	1	0,61	0,25	10	1,27	0,85	2,12
Indet 17	1	0,61	0,25	10	1,27	0,85	2,12
<i>Chloroleucon foliolosum</i>	1	0,61	0,23	10	1,27	0,83	2,1
<i>Anona</i> sp.	1	0,61	0,19	10	1,27	0,79	2,06
<i>Bowdichia virgilioides</i>	1	0,61	0,17	10	1,27	0,78	2,05
<i>Maytenus distichophylla</i>	1	0,61	0,17	10	1,27	0,78	2,04

O índice de Shannon-Wiener encontrado na Faixa 2 foi de 3,343 nats. Nesta faixa foram amostrados 155 indivíduos que se apresentaram entre 16 famílias e 41 espécies (Tabela 4). A área basal total encontrada foi 13,495 m²/ha.

A família Fabacea apareceu novamente como a que apresenta mais indivíduos (99). Apresentou uma frequência relativa de 20 e frequência absoluta de 100. Quanto aos valores de cobertura e importância eles ficaram com 119,21 e 139,21 cada um (Tabela 7).

Tabela 7 - Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na

faixa 2 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Famílias	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
Fabaceae	99	63,87	55,33	100	20	119,2	139,2
Euphorbiaceae	15	9,68	13,43	80	16	23,1	39,1
Indeterminada	10	6,45	6,53	60	12	12,98	24,98
Rutaceae	7	4,52	6,29	40	8	10,8	18,8
Annonaceae	5	3,23	3,89	50	10	7,12	17,12
Bignoniaceae	3	1,94	5,1	20	4	7,04	11,04
Myrtaceae	3	1,94	1,5	30	6	3,44	9,44
Anacardiaceae	2	1,29	2,59	20	4	3,88	7,88
Malvaceae	3	1,94	1,03	20	4	2,97	6,97
Erythroxylaceae	2	1,29	0,86	20	4	2,15	6,15
Celastraceae	1	0,65	1,5	10	2	2,14	4,14
Boraginaceae	1	0,65	0,89	10	2	1,53	3,53
Nyctaginaceae	1	0,65	0,61	10	2	1,25	3,25
Solanaceae	1	0,65	0,19	10	2	0,83	2,83
Combretaceae	1	0,65	0,15	10	2	0,79	2,79
Meliaceae	1	0,65	0,13	10	2	0,78	2,78

A espécie *Pseudopiptadenia contorta*, uma espécie secundária inicial (PAULA, 2006) apareceu com 28 indivíduos, 10,11 de frequência relativa e 90 de frequência absoluta. Seu VI foi de 41,55, muito superior a *Machaerium acutifolium* que apresenta 25,93 e é a segunda com maior valor nesta faixa. Esta segunda espécie porém é uma espécie secundária tardia ou clímax ((Secretaria de Meio Ambiente - SEMA do Estado de São Paulo, s/d). *Pseudopiptadenia contorta* apresentou ainda densidade e dominância relativas de 18,06 e 13,38 (Tabela 8).

Tabela 8 - Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, campus Vitória da Conquista -BA, na faixa 2 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Espécies	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i>	28	18,06	13,38	90	10,11	31,44	41,55
<i>Machaerium acutifolium</i>	17	10,97	7,98	60	6,74	18,95	25,69
<i>Sapium glandulatum</i>	11	7,1	9,55	60	6,74	16,65	23,39
<i>Machaerium nyctitans</i>	10	6,45	8,53	50	5,62	14,98	20,6
<i>Machaerium fulvovenosum</i>	12	7,74	5,86	50	5,62	13,6	19,22

<i>Machaerium brasiliense</i>	11	7,1	4,56	60	6,74	11,66	18,4
<i>Metrodorea mollis</i>	6	3,87	5,15	30	3,37	9,03	12,4
<i>Sweetia fruticosa</i>	7	4,52	5,59	10	1,12	10,1	11,23
Croton sp.	4	2,58	3,87	30	3,37	6,46	9,83
Bignoniaceae 1	3	1,94	5,1	20	2,25	7,04	9,28
<i>Rollinia sylvatica</i>	4	2,58	2,16	40	4,49	4,74	9,23
<i>Albizia inundata</i>	4	2,58	2,03	40	4,49	4,61	9,11
<i>Platypodium elegans</i>	2	1,29	2,76	20	2,25	4,05	6,29
<i>Astronium graveolens</i>	2	1,29	2,59	20	2,25	3,88	6,12
Luehea sp.	3	1,94	1,03	20	2,25	2,97	5,21
Fabaceae 2	2	1,29	2,43	10	1,12	3,72	4,84
Indet 9	2	1,29	0,99	20	2,25	2,28	4,53
<i>Erythroxylum</i> sp. 1	2	1,29	0,86	20	2,25	2,15	4,39
Myrtaceae 2	2	1,29	0,84	20	2,25	2,13	4,38
<i>Peltophorum dubium</i>	2	1,29	1,55	10	1,12	2,84	3,96
Indet 22	1	0,65	1,98	10	1,12	2,62	3,75
Anona sp.	1	0,65	1,74	10	1,12	2,38	3,51
Indet 20	1	0,65	1,7	10	1,12	2,34	3,47
<i>Maytenus distichophylla</i>	1	0,65	1,5	10	1,12	2,14	3,26
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	1	0,65	1,13	10	1,12	1,78	2,9
<i>Patagonula bahiensis</i>	1	0,65	0,89	10	1,12	1,53	2,65
Indet 23	1	0,65	0,79	10	1,12	1,43	2,56
Myrtaceae 5	1	0,65	0,66	10	1,12	1,3	2,43
<i>Guapira noxia</i>	1	0,65	0,61	10	1,12	1,25	2,38
Indet 21	1	0,65	0,32	10	1,12	0,97	2,09
<i>Hymenaea courbaril</i>	1	0,65	0,22	10	1,12	0,87	1,99
Indet 24	1	0,65	0,22	10	1,12	0,87	1,99
Indet 18	1	0,65	0,21	10	1,12	0,86	1,98
<i>Swartzia</i> aff. <i>myrtifolia</i>	1	0,65	0,19	10	1,12	0,83	1,96
<i>Machaerium lanceolatum</i>	1	0,65	0,17	10	1,12	0,81	1,94
Indet 14	1	0,65	0,16	10	1,12	0,8	1,93
Indet 19	1	0,65	0,16	10	1,12	0,8	1,93
Terminalia L.	1	0,65	0,15	10	1,12	0,79	1,92
<i>Bowdichia virgilioides</i>	1	0,65	0,15	10	1,12	0,79	1,91
<i>Anadenanthera colubrina</i>	1	0,65	0,13	10	1,12	0,78	1,9
<i>Trichilia hirta</i> L.	1	0,65	0,13	10	1,12	0,78	1,9

O índice de Shannon-Wiener na Faixa 3 foi de 3,371 nats. O número de indivíduos foi de 137 distribuídos em 16 famílias (Tabela 9) e 45 espécies (Tabela 10). A área basal total desta faixa foi de 13,511m²/ha.

Assim como nas duas primeiras faixas a família Fabaceae se apresentou com o maior número de indivíduos (63). Suas frequências absoluta e relativa foram, respectivamente, 15,79 e 90. Já seus valores de cobertura e importância 77,75 e 93,54 (Tabela 9).

Tabela 9 - Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 3 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Famílias	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
Fabaceae	63	45,99	31,77	90	15,79	77,75	93,54
Indeterminada	12	8,76	10,9	90	15,79	19,66	35,45
Rutaceae	13	9,49	11,4	60	10,53	20,89	31,42
Euphorbiaceae	14	10,22	8,27	70	12,28	18,49	30,77
Bignoniaceae	4	2,92	16,28	30	5,26	19,2	24,46
Anacardiaceae	4	2,92	4,91	40	7,02	7,83	14,85
Erythroxylaceae	7	5,11	4,09	30	5,26	9,2	14,46
Celastraceae	4	2,92	5,65	30	5,26	8,57	13,83
Myrtaceae	5	3,65	1,42	40	7,02	5,07	12,09
Meliaceae	3	2,19	1,04	20	3,51	3,23	6,74
Malvaceae	2	1,46	0,79	20	3,51	2,25	5,76
Boraginaceae	2	1,46	1,46	10	1,75	2,92	4,67
Apocynaceae	1	0,73	0,84	10	1,75	1,57	3,32
Annonaceae	1	0,73	0,46	10	1,75	1,19	2,94
Combretaceae	1	0,73	0,39	10	1,75	1,12	2,87
Lauraceae	1	0,73	0,34	10	1,75	1,07	2,83

Novamente *Pseudopiptadenia contorta* apresentou o maior número de indivíduos (42), frequência absoluta de 80 e relativa de 10,53. Seu VI nesta faixa foi de 57,78 superior a segunda e terceira espécies (*Metrodorea mollis* 23,26 e *Sapium glandulatum* 19,84) juntas. Suas densidade e dominância relativa foram 30,66 e 16,60, respectivamente (Tabela 10).

Tabela 10 - Lista das espécies amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 3, ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Espécies	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
<i>Pseudopiptadenia contorta</i>	42	30,66	16,6	80	10,53	47,26	57,78

<i>Metrodorea mollis</i>	11	8,03	9,97	40	5,26	18	23,26
<i>Sapium glandulatum</i>	11	8,03	5,23	50	6,58	13,26	19,84
Bignoniaceae 1	3	2,19	13,32	30	3,95	15,51	19,46
<i>Machaerium fulvovenosum</i>	8	5,84	5,33	20	2,63	11,17	13,8
<i>Erythroxylum</i> sp. 1	7	5,11	4,09	30	3,95	9,2	13,14
<i>Astronium graveolens</i>	4	2,92	4,91	40	5,26	7,83	13,1
<i>Maytenus distichophylla</i>	4	2,92	5,65	30	3,95	8,57	12,51
<i>Croton</i> sp.	3	2,19	3,04	30	3,95	5,23	9,17
Indet 1	2	1,46	4,85	20	2,63	6,31	8,94
Fabaceae 4	2	1,46	2,47	20	2,63	3,93	6,56
<i>Tabebuia serratifolia</i>	1	0,73	2,96	10	1,32	3,69	5
Fabaceae 1	2	1,46	0,87	20	2,63	2,33	4,97
<i>Luehea</i> sp.	2	1,46	0,79	20	2,63	2,25	4,88
<i>Machaerium nyctitans</i>	2	1,46	0,5	20	2,63	1,96	4,59
<i>Machaerium brasiliense</i>	1	0,73	2,38	10	1,32	3,11	4,43
<i>Patagonula bahiensis</i>	2	1,46	1,46	10	1,32	2,92	4,24
<i>Pterocarpus villosus</i>	1	0,73	1,74	10	1,32	2,47	3,78
Indet 27	1	0,73	1,65	10	1,32	2,38	3,7
<i>Trichilia hirta</i>	2	1,46	0,83	10	1,32	2,29	3,6
<i>Galipea trifoliata</i>	1	0,73	1,2	10	1,32	1,93	3,25
<i>Myrcia guianensis</i>	2	1,46	0,47	10	1,32	1,93	3,24
Indet 5	1	0,73	0,96	10	1,32	1,69	3,01
<i>Aspidosperma</i> sp.1	1	0,73	0,84	10	1,32	1,57	2,89
Indet 29	1	0,73	0,81	10	1,32	1,54	2,85
Indet 25	1	0,73	0,75	10	1,32	1,48	2,8
Fabaceae 3	1	0,73	0,49	10	1,32	1,22	2,53
<i>Dalbergia decipularis</i>	1	0,73	0,47	10	1,32	1,2	2,51
<i>Albizia inundata</i>	1	0,73	0,46	10	1,32	1,19	2,51
<i>Rollinia sylvatica</i>	1	0,73	0,46	10	1,32	1,19	2,5
Myrtaceae 1	1	0,73	0,46	10	1,32	1,19	2,5
Indet 10	1	0,73	0,4	10	1,32	1,13	2,44
Indet 28	1	0,73	0,39	10	1,32	1,12	2,44
<i>Terminalia</i> sp.	1	0,73	0,39	10	1,32	1,12	2,43
Indet 12	1	0,73	0,35	10	1,32	1,08	2,39
<i>Ocotea odorifera</i>	1	0,73	0,34	10	1,32	1,07	2,39
Indet 26	1	0,73	0,33	10	1,32	1,06	2,38
Myrtaceae 6	1	0,73	0,32	10	1,32	1,05	2,36
<i>Hymenaea courbaril</i>	1	0,73	0,26	10	1,32	0,99	2,3
Indet 11	1	0,73	0,24	10	1,32	0,97	2,29
<i>Guettarda viburnoides</i>	1	0,73	0,23	10	1,32	0,96	2,28
<i>Trichilia</i> sp.	1	0,73	0,21	10	1,32	0,94	2,26
<i>Machaerium acutifolium</i>	1	0,73	0,2	10	1,32	0,93	2,25
Myrtaceae 4	1	0,73	0,18	10	1,32	0,91	2,22
Indet 6	1	0,73	0,15	10	1,32	0,88	2,2

A Faixa 4, matríz neste experimento, apresentou índice Shannon-Wiener de 3,791 nats, o mais alto de todas as faixas. Ela apresentou 106 indivíduos distribuídos em 15 famílias (Tabela 11) e 45 espécies (Tabela 12). Sua área basal total também foi a mais alta, com 13,608 m²/ha.

Esta faixa apresentou 25 indivíduos indeterminados. Este número elevado se deu pelo grande número de árvores sem folhas. Brilhante et al. (2013) em estudo sobre a precipitação e interceptação pluviométrica na área em questão durante o mesmo período de estudo, relataram que as precipitações neste período foram baixas e que 47% destas sequer chegaram ao solo.

De acordo com Araujo et al (2013), que realizou estudo fenológico com a espécie *Astronium graveolens*, maior VI desta faixa, na mesma área de estudo durante o mesmo período destes dois experimentos, a precipitação atípica ocorrida influenciou diretamente na queda foliar da espécie.

Possivelmente as demais árvores sem folhas, tanto na faixa 4 quanto nas demais, tenham passado por processo semelhante ao sofrido por *Astronium graveolens*, o que prejudicou a análise florística do experimento, uma vez que a identificação das espécies foi realizada através das folhas das árvores.

A família com maior número de indivíduos foi Fabaceae com 22 (Tabela 11).

Tabela 11 - Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 4 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Famílias	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
Indeterminada	25	23,58	32,96	70	13,46	56,54	70
Fabaceae	22	20,75	22,08	90	17,31	42,83	60,14
Anacardiaceae	14	13,21	7,68	70	13,46	20,89	34,35
Rutaceae	14	13,21	6,86	50	9,62	20,06	29,68
Myrtaceae	11	10,38	5,96	60	11,54	16,34	27,88
Euphorbiaceae	4	3,77	10,75	20	3,85	14,53	18,37
Erythroxylaceae	3	2,83	4,08	30	5,77	6,91	12,68
Salicaceae	3	2,83	3,18	30	5,77	6,01	11,78

Annonaceae	3	2,83	2,24	30	5,77	5,07	10,84
Malvaceae	2	1,89	0,65	20	3,85	2,54	6,38
Apocynaceae	1	0,94	1,62	10	1,92	2,56	4,49
Proteaceae	1	0,94	0,98	10	1,92	1,92	3,85
Solanaceae	1	0,94	0,61	10	1,92	1,55	3,48
Lauraceae	1	0,94	0,22	10	1,92	1,16	3,08
Celastraceae	1	0,94	0,13	10	1,92	1,08	3

Nesta faixa, *Astronium graveolens*, que é considerada uma espécie secundária tardia ou clímax (SEMA - SP, s/d), apresentou o maior número de indivíduos (14), a maior frequência relativa (8,64), bem como VI e VC (29,53 e 20,89) (Tabela 12).

Tabela 12 - Lista das famílias amostradas no levantamento fitossociológico realizado em um fragmento florestal na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, *campus* Vitória da Conquista -BA, na faixa 4 ordenadas decrescentemente por VI sendo NI – número de indivíduos, DR – densidade relativa, DoR – dominância relativa, FA – frequência absoluta, FR – frequência relativa, VC – valor de cobertura e VI – valor de importância.

Espécies	NI	DR	DoR	FA	FR	VC	VI
<i>Astronium graveolens</i>	14	13,21	7,68	70	8,64	20,89	29,53
<i>Metrodorea mollis</i>	11	10,38	4,87	30	3,7	15,25	18,95
Indet 12	5	4,72	9,85	20	2,47	14,57	17,04
<i>Sapium glandulatum</i>	4	3,77	10,75	20	2,47	14,53	16,99
<i>Pseudopiptadenia contorta</i>	5	4,72	4,76	40	4,94	9,47	14,41
<i>Machaerium nyctitans</i>	4	3,77	3,88	40	4,94	7,65	12,59
Eugenia sp.	5	4,72	3,51	30	3,7	8,23	11,93
Erythroxylum sp. 1	3	2,83	4,08	30	3,7	6,91	10,62
<i>Albizia inundata</i>	4	3,77	2,85	30	3,7	6,63	10,33
<i>Rollinia sylvatica</i>	3	2,83	2,24	30	3,7	5,07	8,77
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	3	2,83	1,99	30	3,7	4,82	8,52
Indet 13	2	1,89	3,91	20	2,47	5,8	8,27
<i>Pterocarpus villosus</i>	2	1,89	3,74	20	2,47	5,62	8,09
<i>Machaerium brasiliense</i>	3	2,83	1,5	30	3,7	4,33	8,03
Indet 2	3	2,83	0,85	20	2,47	3,68	6,14
<i>Casearia decandra</i>	2	1,89	1,78	20	2,47	3,67	6,13
Hymenaea sp.	1	0,94	3,88	10	1,23	4,82	6,06
Myrtaceae 1	2	1,89	1,39	20	2,47	3,28	5,75
<i>Machaerium hirtum</i>	2	1,89	1,27	20	2,47	3,16	5,63
Indet 32	1	0,94	3,29	10	1,23	4,23	5,47
Indet 7	1	0,94	3,29	10	1,23	4,23	5,47
<i>Myrcia splendens</i>	2	1,89	0,72	20	2,47	2,6	5,07

Luehea sp.	2	1,89	0,65	20	2,47	2,54	5,01
Indet 5	1	0,94	2,09	10	1,23	3,04	4,27
Indet 34	1	0,94	1,93	10	1,23	2,87	4,11
Indet 15	1	0,94	1,75	10	1,23	2,69	3,92
Aspidosperma sp.2	1	0,94	1,62	10	1,23	2,56	3,8
Indet 37	1	0,94	1,44	10	1,23	2,39	3,62
<i>Casearia sylvestris</i>	1	0,94	1,4	10	1,23	2,35	3,58
Indet 35	1	0,94	1,36	10	1,23	2,3	3,54
Indet 30	1	0,94	1,27	10	1,23	2,22	3,45
<i>Roupala brasiliensis</i>	1	0,94	0,98	10	1,23	1,92	3,16
Swartzia sp.	1	0,94	0,61	10	1,23	1,55	2,79
Indet 36	1	0,94	0,49	10	1,23	1,43	2,66
Indet 1	1	0,94	0,43	10	1,23	1,38	2,61
Indet 8	1	0,94	0,28	10	1,23	1,22	2,46
<i>Ocotea odorifera</i>	1	0,94	0,22	10	1,23	1,16	2,4
<i>Eugenia ligustrina</i>	1	0,94	0,21	10	1,23	1,15	2,39
Indet 6	1	0,94	0,21	10	1,23	1,15	2,39
<i>Andira inermis</i>	1	0,94	0,2	10	1,23	1,15	2,38
Indet 4	1	0,94	0,19	10	1,23	1,13	2,37
Indet 33	1	0,94	0,18	10	1,23	1,13	2,36
Indet 31	1	0,94	0,15	10	1,23	1,09	2,32
<i>Maytenus distichophylla</i>	1	0,94	0,13	10	1,23	1,08	2,31
Myrtaceae 3	1	0,94	0,13	10	1,23	1,08	2,31

Quando analisada a média de altura dos indivíduos entre as faixas temos o primeiro indicativo da presença de efeito de borda neste fragmento, pois, houve uma diferença crescente entre as faixas da borda para o interior. A faixa 1 possuiu média de 7,4 m. A segunda faixa 7,7 m, a terceira 8,1 m e por fim a faixa 4 apresentou média de 7,9 m de altura (Tabela 4). Apesar disto, as médias de altura não diferem entre si estatisticamente.

O fato de o parâmetro altura não ter apresentado uma diferença significativa entre as faixas pode ter se dado em virtude da qualidade do dossel deste fragmento florestal. Santos et al. (2013 a) em estudo sobre a qualidade do dossel na mesma área de estudo demonstrou que esta ainda se encontra bastante aberta considerando a quantidade de indivíduos que recebe iluminação direta.

Além disso, o ambiente já é naturalmente aberto em virtude da deciduidade de suas folhas. Estes fatores influenciam diretamente no crescimento das árvores,

pois, se as árvores recebem quantidades semelhantes de luz, seu crescimento será semelhante.

Este resultado condiz com Zaú (1998), que diz que a vegetação da borda apresenta-se com menor altura total que as demais, mas está abaixo do encontrado por Soares Filho (2000) que encontrou média de altura entre 10 e 15 m em árvores de mata de cipó no Planalto da Conquista.

Segundo Zaú (1988), a borda apresentará um menor diâmetro médio das espécies arbóreas, fato este também constatado neste estudo, onde a primeira faixa apresenta o CAP médio das espécies de 25,39 cm, a segunda faixa 27,89, a terceira 32,28 e a faixa 4 que representa a matriz 35,66 (Tabela 4).

Apesar desta diferença crescente entre os valores dos CAPs das faixas no sentido borda matriz, apenas a faixa 1 e a 4 diferem entre si estatisticamente (tabela 4). Mesmo assim, este ainda pode ser considerado mais um indício da existência do efeito de borda no fragmento florestal estudado de acordo com Zaú (1998).

Ainda sobre o mesmo parâmetro, a distribuição diamétrica do fragmento florestal se apresentou em formato de “J” reverso, característica de florestas inequiâneas (SOARES et al., 2011) (Figura 1).

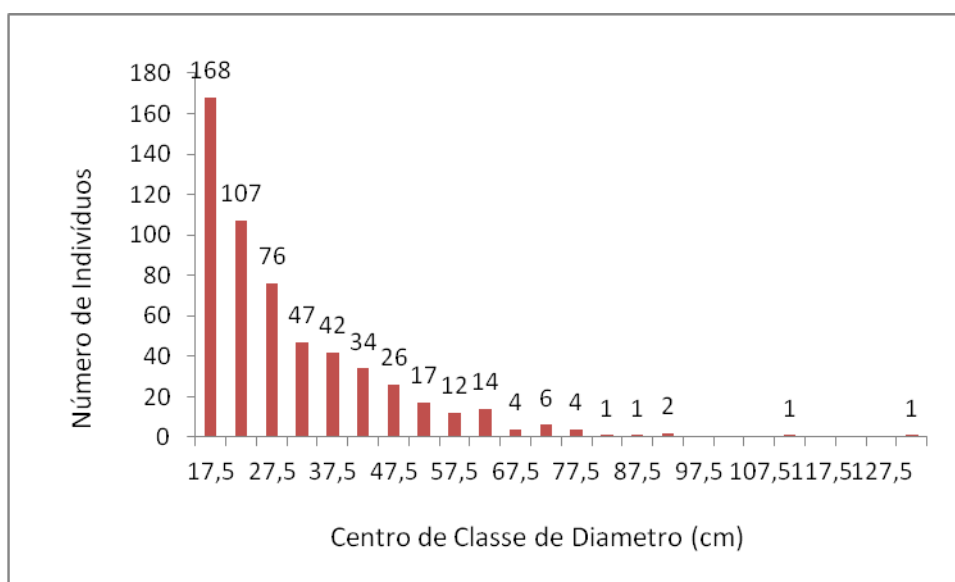


Figura 1 - Distribuição diamétrica dos indivíduos amostrados no levantamento fitossociológico realizado em fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA.

O dendrograma gerado pela análise de similaridade entre as faixas apresentou 2 grupos. O primeiro grupo formado demonstrou uma semelhança de aproximadamente 60% entre as faixas 1 e 2. O segundo grupo uniu as faixas 3 e 4 com uma porcentagem de semelhança de aproximadamente 40% (Figura 2).

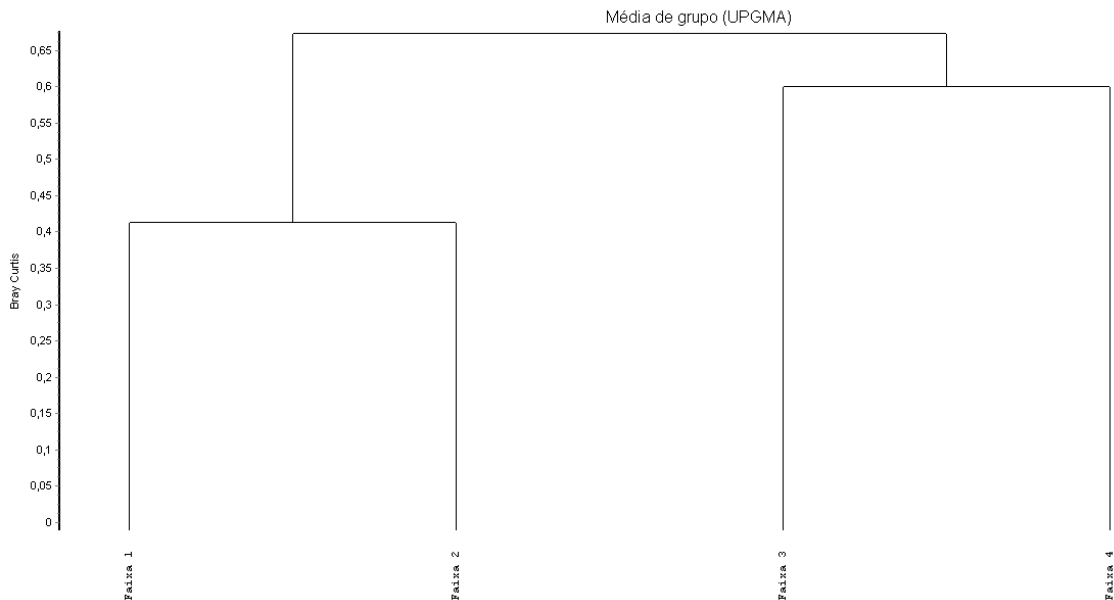


Figura 2 - Dendrograma da análise de agrupamentos por médias não-ponderadas (UPGMA), da similaridade florística entre quatro faixas em fragmento de Floresta Estacional Decidual Montana em Vitória da Conquista - BA.

O fato de o dendrograma ter formado dois grupos distintos sendo um com as duas primeiras faixas e o outro com as duas últimas demonstrou que a faixa 3 (situada a 80 metros da borda) é mais similar a faixa matriz do que as duas faixas da borda. Isto indica que o efeito de borda neste fragmento florestal exerce influência até os primeiros 50 metros.

Estes dados são condizentes com Rigueira (2012), que afirmou que o efeito de borda é sentido pela floresta até os primeiros 30 metros. Porém vai de encontro a Alves Junior (2006), que diz que o efeito de borda só será reduzido a partir dos 100 metros.

CONCLUSÃO

O efeito de borda influenciou a composição florística do fragmento com maior intensidade até os primeiros 50 metros da borda.

O efeito de borda influenciou significativamente o parâmetro CAP entre as faixas 1 e 4 (borda e matriz). Os parâmetros altura, número de indivíduos, número de espécies e número de famílias não apresentaram diferença significativa entre as faixas.

REFERÊNCIAS

- ALVES JUNIOR, F. T., CARLOS F. L. S. B., KLEYBIANA D. R., LUIZ C. M., RINALDO L. C. F., Efeito de borda na estrutura de espécies arbóreas em um fragmento de floresta ombrófila densa, Recife, PE. **Revista Brasileira de Ciências Agrárias** v.1, n.único, p.49-56, Recife, PE, FRPE, 2006.
- ARAUJO, E. I. P., BATISTA, W. C. A., GOMES, J. G., BRILHANTE, F. S., PAULA, A de., Fenologia De *Astronium Graviolens* jacq. Em Floresta Estacional Semidecidual Montana Em Vitória Da Conquista, Ba. **Anais do IV CONEFLOR - III SEEFLOR**, Vitória da Conquista - BA, 2013.
- ARAÚJO, L.V.C. **Composição Florística, Fitossociologia E Influência Dos Solos Na Estrutura Da Vegetação Em Uma Área De Caatinga No Semi-Árido Paraibano**. 121 f. Tese (Doutorado em Agronomia) – UFPB, Areia – PB, 2007.
- BONFIM, A. A. **Qualidade de mudas de madeira-nova (*Pterogynenittens* Tull) produzidas em tubetes e sacolas plásticas e seu desempenho no campo**. 70f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - UESB, Vitória da Conquista - BA, 2007.
- BRILHANTE, F. S., ARAUJO, E. I. P., BATISTA, W. C. A., TAGLIAFERRE, C., PAULA, A. de. Análise da Precipitação e Interceptação Pluviométrica em Floresta Estacional Decidual, Vitória da Conquista - BA. **Anais do IV CONEFLOR - III SEEFLOR**, Vitória da Conquista - BA, 2013.
- EUCLIDES, R. F. **SAEG - Sistema para análises estatísticas**, versão 9.1: Fundação Arthur Bernardes - UFV - Viçosa, 2007.
- MACEDO, G.E.L., Florestas estacionais interioranas do nordeste – o brejo novo. **Anais do IX Congresso de Ecologia do Brasil**, São Lourenço - MG, 2009.
- MURCIA, C., Edge effects in fragmented forests: implications for conservation, **TREE Reviews**, vol. 10, no. 58-62, 1995.
- NEOTROPICAL HERBARIUM SPECIEMENS. Disponível em fm1.fieldmuseum.org/vrrc/> Acesso em janeiro de 2014.
- OLIVEIRA, C. V. de., BARRETO, P. A. B., GOMES, A. S., Efeito de Borda na Decomposição da Serapilheira Foliar de um Fragmento de Floresta Estacional Semidecidual. **Anais do IV CONEFLOR - III SEEFLOR**, Vitória da Conquista - BA, 2013.
- PAULA, A. DE., **Florística e fitossociologia de um trecho de floresta ombrófila densa das terras baixas na reserva biológica de Sooretama, Linhares – ES**. Tese de Doutorado, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de São Carlos - SP, 2006.
- RIGUEIRA, D. M. G., Influência da distância da borda e do adensamento foliar sobre a abundância de plantas pioneiras em um fragmento de floresta tropical submontana na Estação Ecológica de Wenceslau Guimarães (Bahia, Brasil)., **Acta Bot. Bras.** vol.26 no.1 Feira de Santana jan/mar.2012.

SANTO, F. D. B. E. OLIVEIRA-FILHO, A. T. DE, MACHADO, E. L. M., SOUZA, J. S., FONTES, M. A. L., SÁ, J. J. G. DE., MARQUES, M., Variáveis ambientais e a distribuição de espécies arbóreas em um remanescente de floresta estacional semidecídua montana no campus da universidade federal de lavras, MG, **Acta bot. bras.** 16(3): 331-356, 2002.

SANTOS, A. A., BATISTA, W. C. A., ARAUJO, E. I. P., JESUS, E. V., PAULA, A. de. Avaliação Qualitativa De Dossel Em Um Fragmento De Floresta Estacional Semidecidual Em Vitória Da Conquista. **Anais do IV CONEFLO - III SEEFLO**, Vitória da Conquista - BA, 2013 a.

SANTOS, R. S., BARRETO, P. A. B., SCORIZA, R. N., e COSTA, E. M., Indicadores do Solo na Avaliação do Efeito de Borda em Fragmento de Floresta Estacional. **Anais do IV CONEFLO - III SEEFLO**, Vitória da Conquista - BA, 2013 b.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, **Listagem oficial de espécies nativas produzidas em viveiros florestais, nos diversos biomas do estado de São Paulo**.s/d. Disponível em <http://www.ambiente.sp.gov.br/>. Consultado em janeiro de 2014.

SHEPHERD, G. J. **Fitopac. Manual do usuário**. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2010.

SILVA, J. G. DA., PAULA, A. DE., BRILHANTE, F. S., ARAUJO, E. I. P., BATISTA, W. C. A. Análise Cienciométrica em Botânica no Estado da Bahia. **Anais do IV CONEFLO - III SEEFLO**, Vitória da Conquista - BA, 2013 a.

SILVA, L. S. da., ALVES, A. R., SANTOS, T. R. dos., COSTA, T. F., MACEDO, W. S. Fitossociologia em um Remanescente de Mata Ciliar na Bacia do Rio Gurguéia Sul do Piauí. **Anais do IV CONEFLO - III SEEFLO**, Vitória da Conquista - BA, 2013 b.

SOARES FILHO, A. O. **Estudo fitossociológico de duas florestas em região ecotonal no Planalto de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, 2000.

SOARES, C.P.B.; PAULA NETO, F.; SOUZA, A.L. **Dendrometria e Inventário Florestal**. 2 ed. - Viçosa, MG : Ed. UFV, 2011

TROPICOS. Disponível em:<<http://www.tropicos.org/>> Acesso em: janeiro de. 2014.

ZAU, A. S., Fragmentação da Mata Atlântica: aspectos teóricos. **Floresta e Ambiente**. Vol. 5(1):160-170, jan./dez.1998.